

Finalmente dezanove estradas serão abertas

Por Remígio Membe, em Pemba

As estradas de Cabo Delgado, estimadas em mais de dois mil quilómetros, estavam esquecidas tal como ficou esquecida toda a província. Talvez se esperava a campanha eleitoral para alguém se lembrar pela manutenção e reabertura das rodovias, revelando uma boa vontade para ganhar a simpatia. Pela primeira vez, o Chefe do Estado moçambicano, Joaquim Alberto Chissano, anunciava, em Maio, um programa de reabilitação de estradas em Cabo Delgado, aquilo que alguns analistas consideraram de estratégia da Frelimo na campanha eleitoral que se aproximava.

Muito tempo passou e finalmente a escassez dos dias do fim do ano, iniciam as obras que abrangerão 832 quilómetros. O investimento estima-se em mais de trinta biliões de meticalos doados pela Comunidade Internacional através do Banco Mundial. O programa, integrado no projecto Rox II está a ser executado pela firma Tâmega Empreiteiros.

Durante trinta dias, a Tâmega Empreiteiros estreia-se em Cabo Delgado, depois de mais de dez anos de ausência, com a reabilitação de emergência da estrada cidade de Pemba-distrito de Mecufi num troço de cinquenta quilómetros. Daqui, as atenções vão para a estrada Pemba-Metuge à sede distrital de Quissanga num raio de setena e cinco quilómetros. É uma estrada que não se passa desde pouco depois da Independência nacional.

Trata-se de uma via de comunicação estratégica para o litoral permitindo a circulação de produtos pesqueiros, sal e

sereais. Incurta de certo modo a comunicação com os distritos do Ibo e Macomia. Da sede distrital de Quissanga à estrada nacional nas proximidades do distrito decorrerão também obras de vulto, pois, a via, embora em parte, reclama uma manutenção de engenharia.

Mas ao que tudo indica, a prioridade deste programa é sem dúvidas o famoso troço MACOMIA-AWASSE, uma estrada construída pelos Portugueses durante a luta armada para facilitar as suas incursões e que hoje se encontra danificada. Estabelece comunicação inevitável entre o Norte e o Sul da província. Os distritos de Palma, Mocimboa da Praia, Nangade, Mueda e Muidumbe, comunicam-se com os restantes através daquela importante via. Infelizmente, na sua construção não foram observados os padrões de engenharia e porque, durante muitos anos, ela foi deixada à sua sorte, a sua des-



Joel Chitane

Em Cabo Delgado, a abertura das estradas caminha a bom ritmo

truição justifica-se perfeitamente.

Informações técnicas dizem que, a estrada MACOMIA-AWASSE foi concebida para viaturas até dez toneladas, o que não foi respeitado após a proclamação da Independência nacional. Por aí passam viaturas pesadas até vinte e cinco toneladas escoando madeira e cereais. Há dez anos que o troço Macomia-Awasse (assim se designa) dá muito que falar e deita muita tinta. Todos os anos, o governo provincial tem disponibilizado algum investimento, mas na prática nenhuma manutenção se efectiva. Ninguém sabe que destinos tomam os valores. Há dias, o director provincial de Obras Públicas e Habitação justificou que, os fundos foram sempre insignificantes para uma reabilitação de vulto, razão porque nada se faz. Nos últimos cinco anos, além

do próprio péssimo estado de conservação daquela estrada, colocava-se também o problema da ponte sobre o rio Muangamula, que sendo de madeira, teria sido arrastada pela fúria das águas e a sua substituição por uma metálica quase sugeria uma greve dos automobilistas. A ponte construída juntamente com estrada a teria sido danificada por uma mina colocada pelas Forças Armadas de Moçambique durante a luta de libertação nacional. Foi uma sabotagem duplamente prejudicial. Na entrevista ao SAVANA, o director provincial das Obras Públicas e Habitação, mostrou a esperança de que, embora seja uma reparação de emergência, a estrada atingirá o seu básico. Outras estradas que a Tâmega Empreiteiros aplicará a sua engenharia, são Palama-Mocimboa da Praia cerca de oitenta quilómetros,

Mueda-Negomano e Mueda-Mocimboa de Rovuma. Na região Sul, as atenções do programa vão para as Vias Cidade de Montepuez-Nairote e Vila de Chiure ao posto Administrativo de Mazeze, entre outras.

As estradas estavam esquecidas

As estradas estavam esquecidas. Alguém se lembrou só depois do acordo geral e paz. As empresas vocacionadas para a construção e manutenção das rodovias estavam anémicas. Aqui, na província Cabo Delgado, a ECEMP só tinha nome. Agora tem dificuldades de concorrer com as restantes companhias por ter ganho hábito de ficar sem trabalhar.

Mesmo depois de receber o equipamento moderno em 1991, como empresa ainda não produziu para justificar a sua

existência. Só nos últimos dias deste ano é que começou a facturar a cima dos cinquenta mil contos.

É triste porque a empresa tem um fundo de salários de cerca de oitenta mil contos. Justificando as suas alegações, o Director Provincial das Obras Públicas e Habitação, CARVALHO MUÁRIA, fundamentou que o governo provincial disponibilizou, este ano, mais de três biliões de meticalos para a manutenção de estradas, mas a empresa provincial arrecadou apenas pouco mais de um bilião de meticalos justificando plenamente a sua incapacidade de produção. "Se a empresa produzisse ganharia na totalidade o montante alocado-acrescentou. Em Setembro passado, os trabalhadores da empresa de construção e manutenção de estradas e Pontes protagonizaram uma greve porque não auferiam os seus salários durante quatro meses. A direcção da empresa tentou justificar o atraso no pagamento de situações de trabalho pela direcção provincial de construção e água (actual Obras Públicas e habitação). No mês anterior, o director da empresa reagiu a uma declaração do seu superior na província, segundo a qual, aquela companhia debatia-se com a falta de organização e a experiência dos seus técnicos. A empresa dizia que a direcção provincial de tutela desviava, para outros fins, o fundo de manutenção de estradas. Foi um dilema.

Por outro lado, há três anos que algumas estradas estão em obras através de utilização da mão-de-obra intensiva. É um trabalho lento e de certo modo inviável, embora o Presidente Joaquim Chissano, ao anunciar em Pemba o programa de reabertura de dezanove estradas, tivesse justificado como forma de criar postos de trabalho para a população rural.

Em Mueda, no troço para Negomano junto a fronteira com a Tanzânia, o trabalho é apoiado por um equipamento rudimentar comprado com base num fundo doado pelo Presidente Joaquim Chissano nas comemorações dos trinta anos do massacre de Mueda em 1990. Até agora, o trabalho abrangeu apenas pouco mais de vinte quilómetros. O mesmo se passa nas estradas Namuno—posto administrativo de machoca, Montepuez-Namuno e Montepuez-posto administrativo de Mirate. Este ano, a manutenção básica, reparações e a reabilitação, abrangeu cerca de trezentos quilómetros de estrada reflectindo exactamente a falta de produtividade da empresa. ■